



KNOWLEDGE

@ CATÓLICA-LISBON

Digital_
Conferences.



COVID-19 e os Portugueses – A vida em tempo de quarentena – Edição MAIO

Ricardo Ferreira Reis

Professor Católica-Lisbon

Diretor CEA – Centro de Estudos Aplicados
CESOP – Católica Sondagens



Ficha Técnica

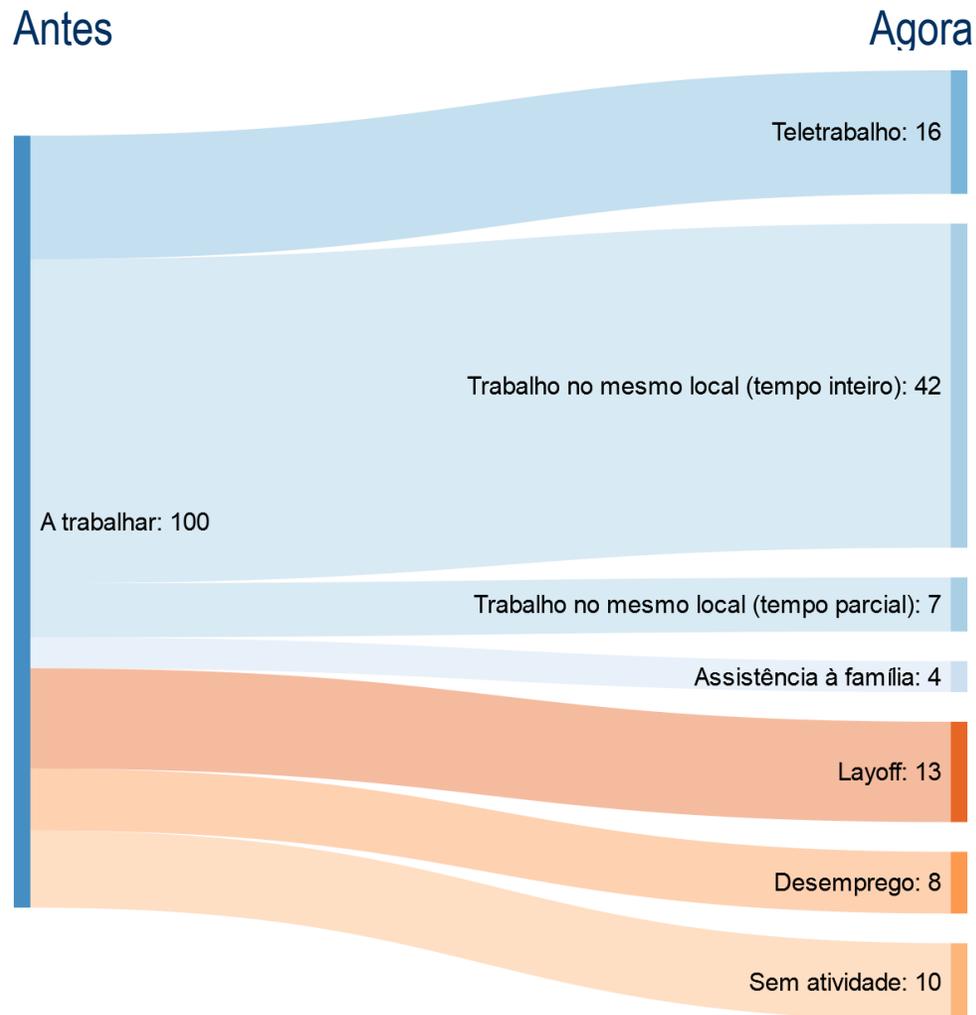
Este inquérito foi realizado pelo CESOP–Universidade Católica Portuguesa para a RTP a Fundação Francisco Manuel dos Santos, a Católica Lisbon e a Universidade Católica Portuguesa. Foi realizado entre os dias 6 e 11 de maio de 2020. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos residentes em Portugal. Os inquiridos foram selecionados aleatoriamente a partir duma lista de números de telemóvel e telefone fixo, também ela gerada de forma aleatória. Todas as entrevistas foram efetuadas por telefone (CATI). Os inquiridos foram informados do objetivo do estudo e demonstraram vontade de participar. Foram obtidos 898 inquéritos válidos, sendo 54% dos inquiridos mulheres, 34% da região Norte, 18% do Centro, 34% da A.M. de Lisboa, 6% do Alentejo, 4% do Algarve, 2% da Madeira e 2% dos Açores. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição da população residente por sexo, escalões etários, grau de escolaridade e região com base nas estimativas do INE. A taxa de resposta foi de 51%. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 898 inquiridos é de 3,3%, com um nível de confiança de 95%.



1. Trabalho e rendimento



Situação perante o emprego (antes da crise sanitária e agora)



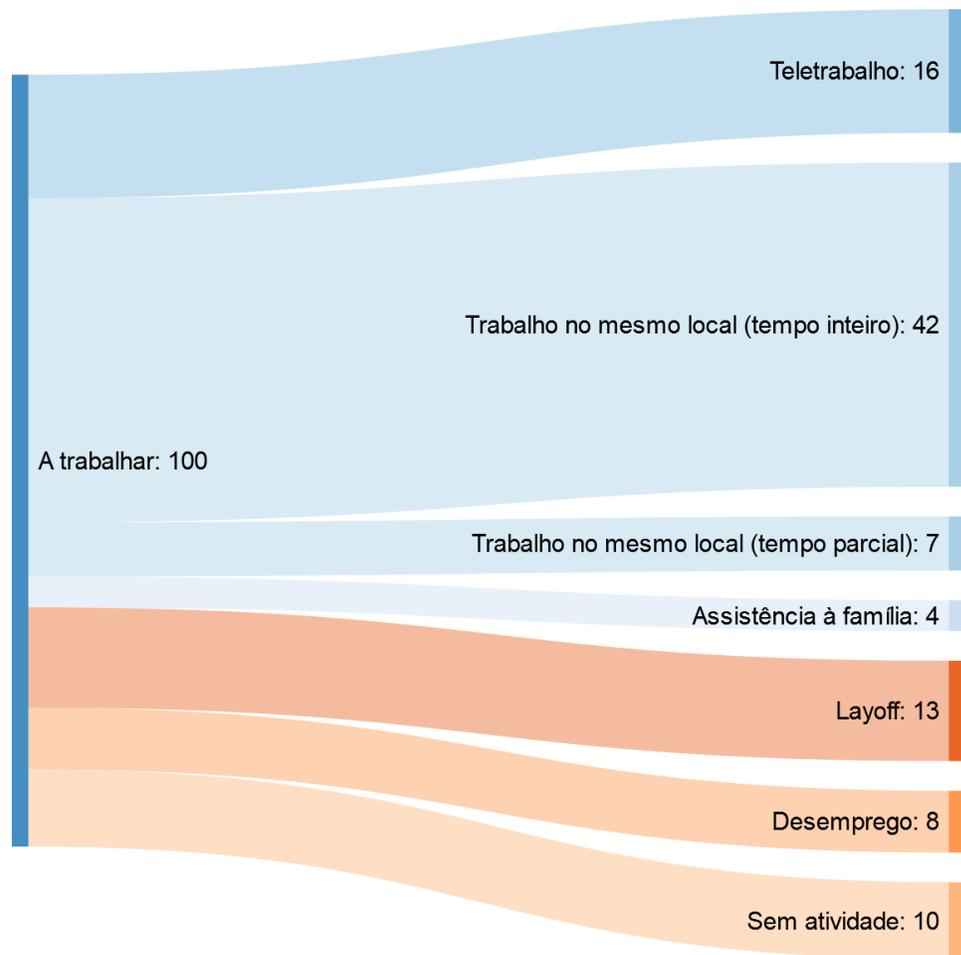
- Quem estava a trabalhar antes da crise, como está agora?
 - Aproximadamente metade mantém-se a trabalhar no mesmo local ou locais
 - 42% a tempo inteiro
 - 7% a tempo parcial
 - Cerca de 16% estão em teletrabalho (em abril eram 23%)
 - Cerca de 4% estão em assistência à família
 - 13% em Layoff
 - 8% estão agora desempregados
 - 10% afirmam estar sem atividade
- Efeito de Género
 - Elas, mais do que eles, na assistência à família, em layoff e sem atividade. Eles, mais do que elas, a manter as mesmas funções nos mesmos locais



Situação perante o emprego (antes da crise sanitária, em abril, segundo inquérito semelhante, e agora)

Antes

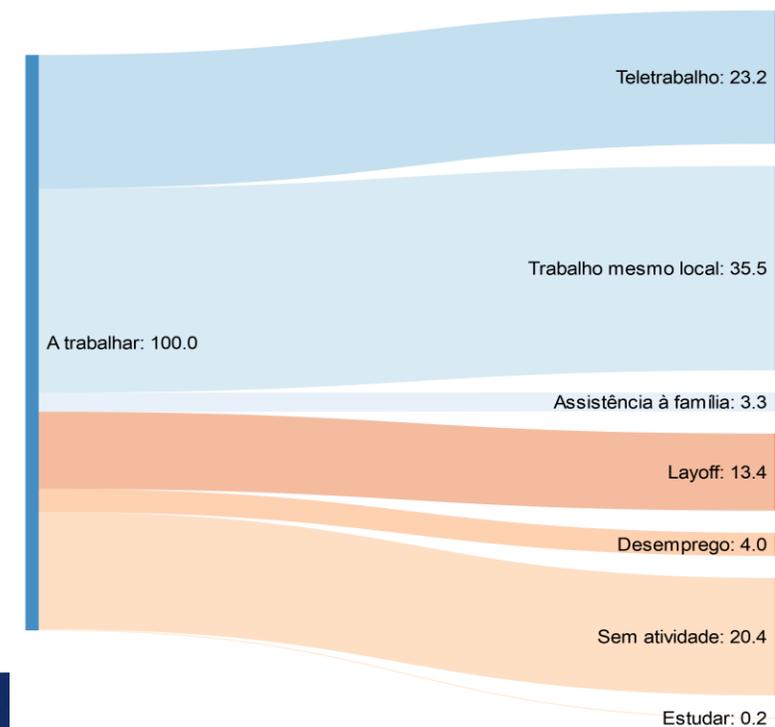
Agora



Resultados de Abril

Antes

Abril





Por região

	TOTAL (ABR)	TOTAL (MAI)	NORTE	LISBOA	CENTRO
Teletrabalho	23%	16%	15%	26%	9%
A trabalhar no mesmo local	36%	49%	48%	41%	64%
Assistência à família	3%	4%	2%	3%	2%
Layoff	13%	13%	16%	10%	16%
Desempregado	4%	8%	9%	9%	3%
Sem atividade (IGUAL)	6%	5%	5%	5%	4%
Sem atividade (MENOR)	15%	5%	5%	5%	5%



Por função antes

	TOTAL		Empresário, trabalhador por conta própria e similares		Trabalhador por conta de outrém e similares	
	(ABR)	(MAI)	(ABR)	(MAI)	(ABR)	(MAI)
Teletrabalho	23%	16%	20%	11%	25%	17%
A trabalhar no mesmo local	36%	49%	31%	56%	37%	48%
Assistência à família	3%	4%	1%	2%	4%	4%
Layoff	13%	13%	5%	5%	16%	15%
Desempregado	4%	8%	2%	6%	4%	8%
Sem atividade (IGUAL)	6%	5%	4%	4%	7%	5%
Sem atividade (MENOR)	15%	5%	37%	17%	7%	2%



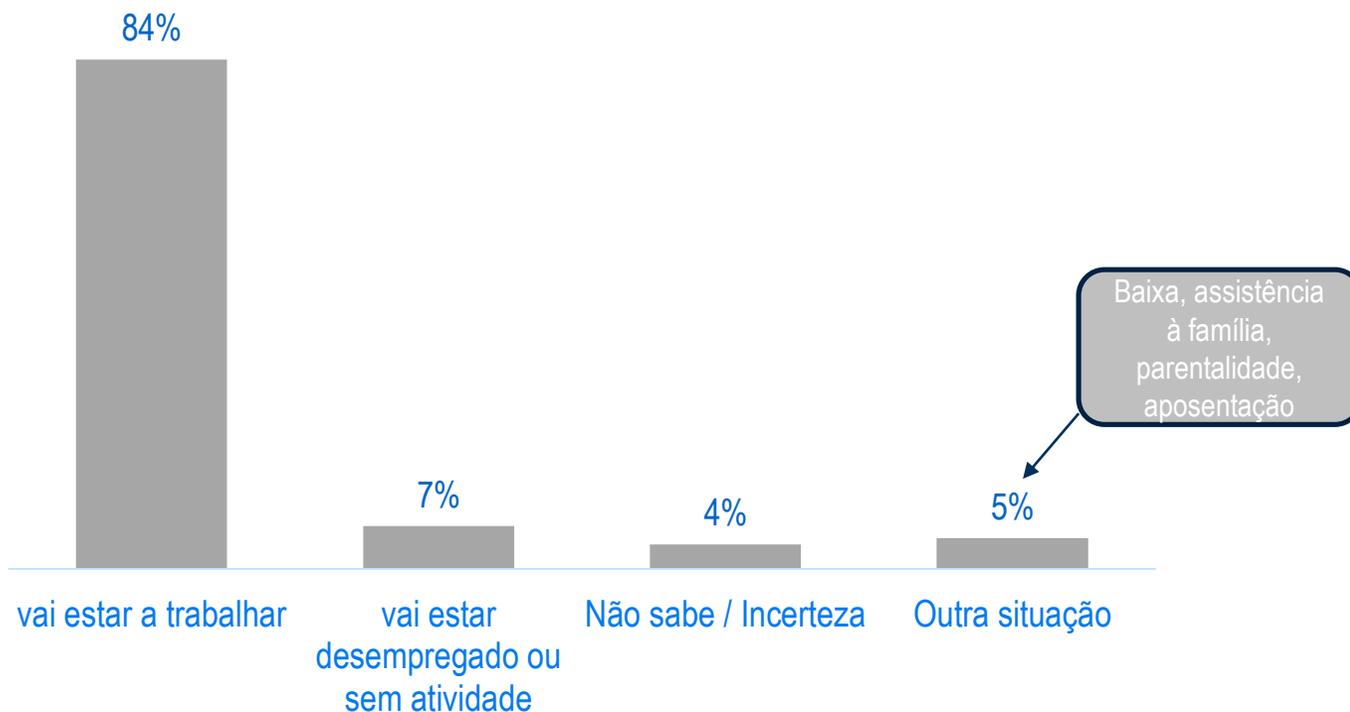
Por rendimento

	TOTAL		Até 1000€		1001-2500€		Acima de 2501€	
	(ABR)	(MAI)	(ABR)	(MAI)	(ABR)	(MAI)	(ABR)	(MAI)
Teletrabalho	23%	16%	8%	5%	28%	18%	53%	37%
A trabalhar no mesmo local	36%	49%	34%	48%	38%	51%	29%	50%
Assistência à família	3%	4%	4%	4%	4%	4%	2%	0%
Layoff	13%	13%	15%	18%	12%	13%	6%	4%
Desempregado	4%	8%	6%	10%	2%	6%	0%	3%
Sem atividade (IGUAL)	6%	5%	6%	6%	7%	3%	7%	5%
Sem atividade (MENOR)	15%	5%	23%	9%	7%	4%	3%	1%



Situação profissional a curto/médio prazo

Imaginando a sua situação laboral daqui a dois meses (curto/médio prazo), acha que:



- Esta pergunta foi respondida apenas por inquiridos que estavam a trabalhar antes da crise
- A maior parte deles imagina-se com trabalho no curto/médio prazo (aqui definido como cenário a 2 meses)
- 7% julgam que vão estar desempregados ou sem atividade
 - Como se mostra na página anterior, 8% dos que trabalhavam antes da crise estão neste momento desempregados e 10% estão sem atividade



Por função antes

	TOTAL	Empresário e similares	Trabalhador e similares	Desempregado	Estudante e similares
Trabalhar	84%	86%	84%	15%	32%
Desempregado	7%	6%	7%	85%	53%
Outro	9%	8%	9%	0%	15%



Por função agora

	TOTAL	A trabalhar	Layoff	Perdeu emprego	Sem atividade (igual rend)	Sem atividade (menor rend)
Trabalhar	84%	94%	80%	56%	12%	61%
Desempregado	7%	1%	13%	25%	41%	32%
Outro	9%	5%	7%	20%	47%	7%



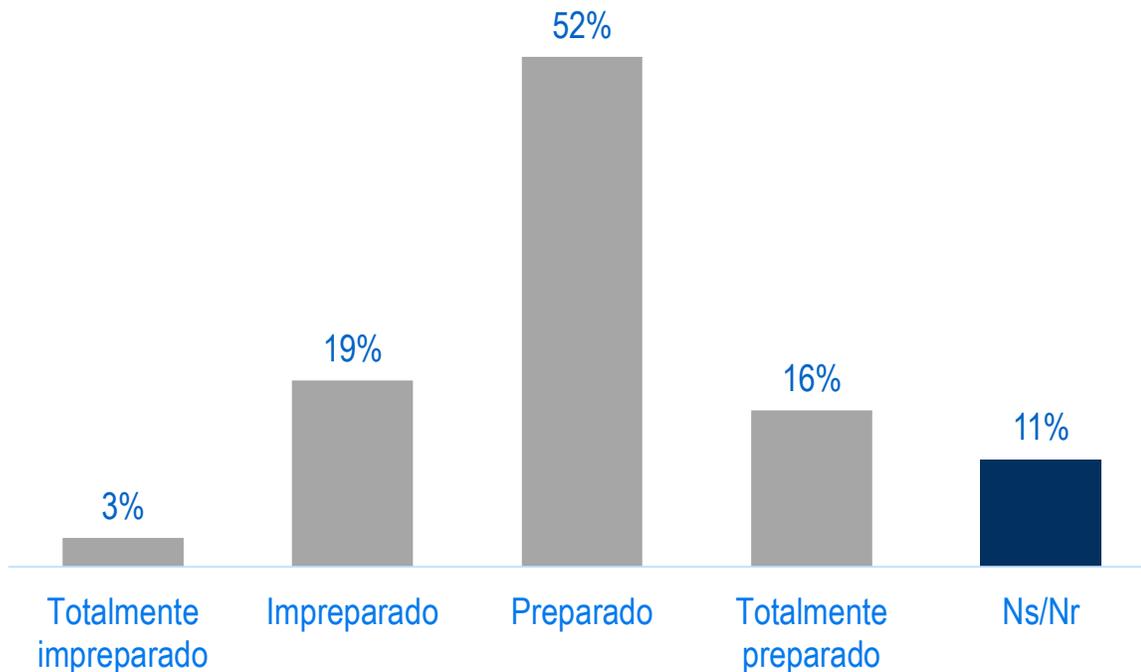
Por rendimento

	TOTAL	Até 1000€	1001-2500€	Acima de 2501€
Trabalhar	84%	65%	78%	83%
Desempregado	7%	18%	9%	8%
Outro	9%	17%	13%	9%



Competências num mundo mais digital

Pensando nas suas competências, considera que está preparado ou impreparado para trabalhar num mundo mais digital?

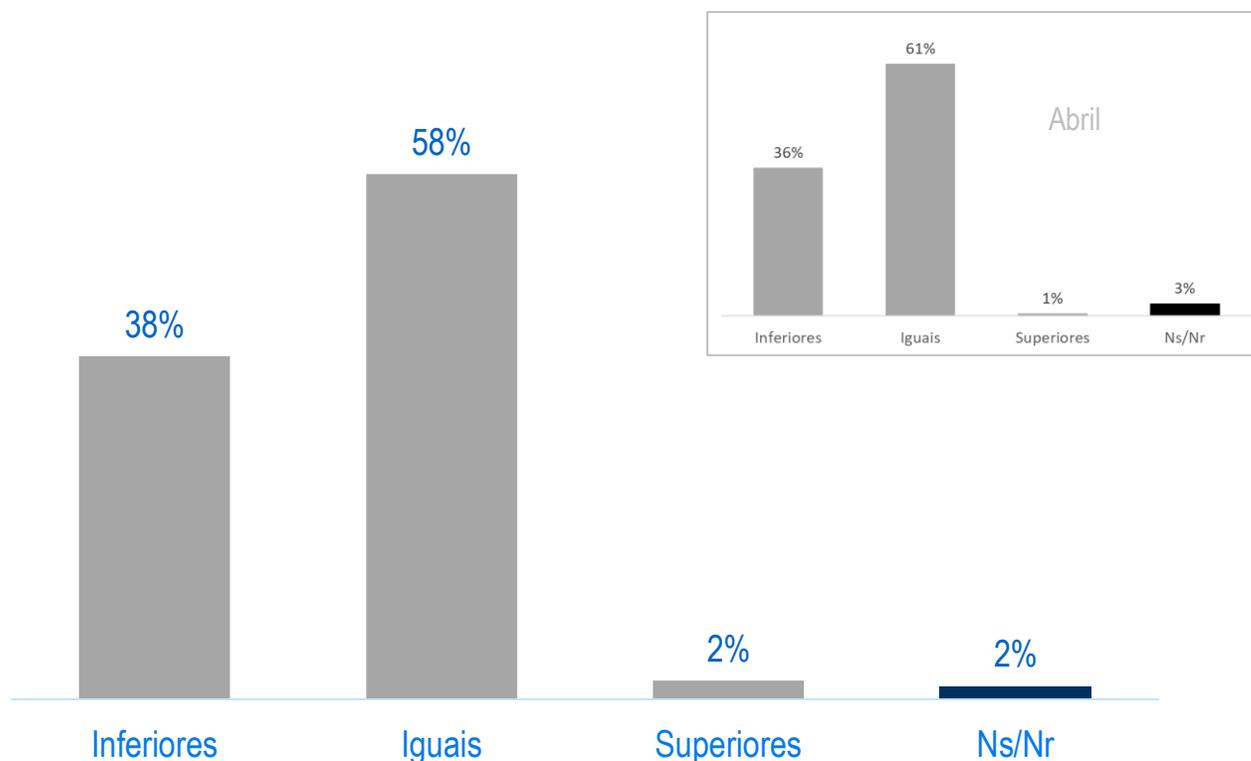


- Esta pergunta foi respondida apenas por inquiridos que estavam a trabalhar antes da crise
- A maior parte deles sente-se preparado para trabalhar num mundo mais digital
- Como seria de esperar, as respostas a esta pergunta diferem significativamente em função da idade e do nível de escolaridade dos indivíduos
 - 57% de “impreparados” entre pessoas com escolaridade inferior ao 3º ciclo



Rendimento

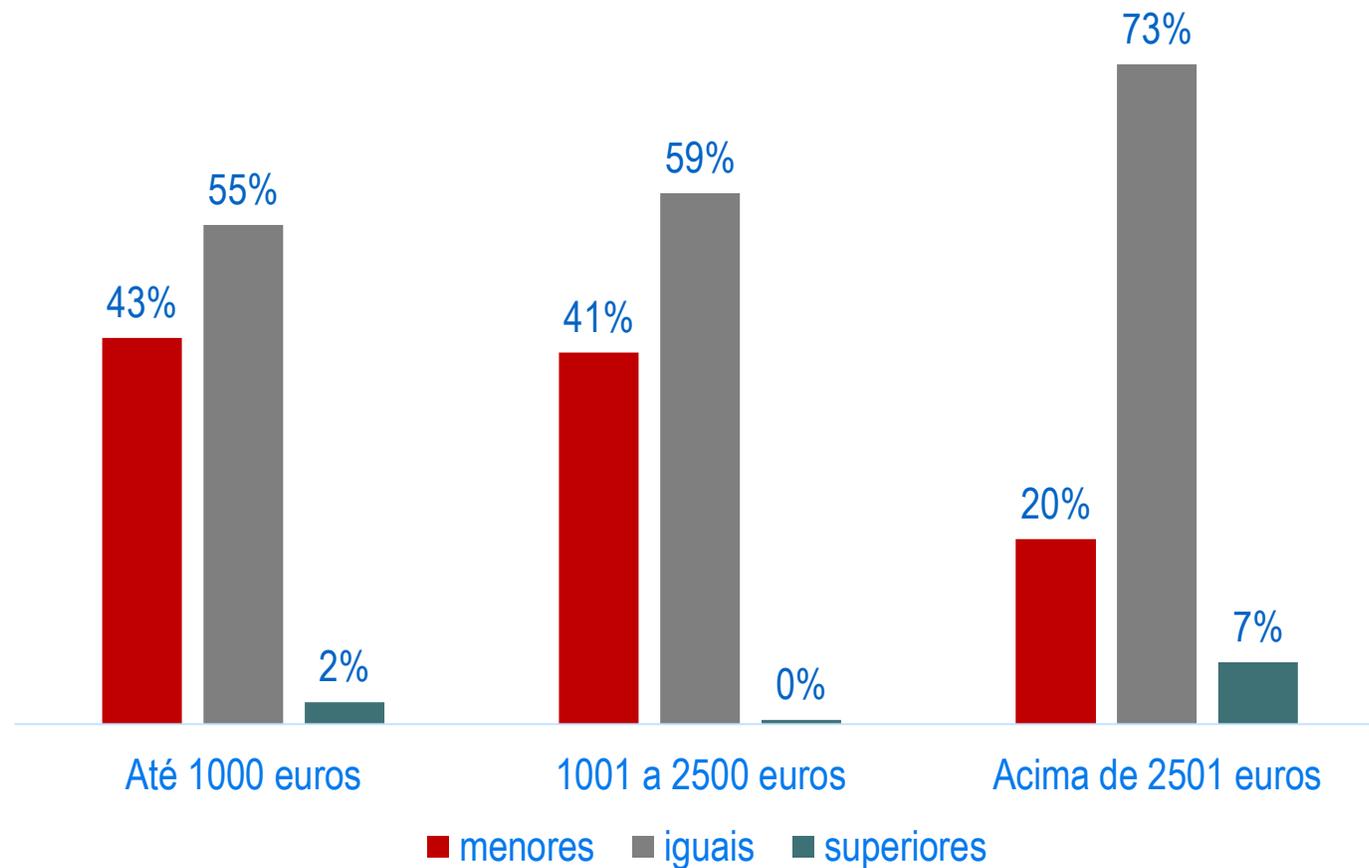
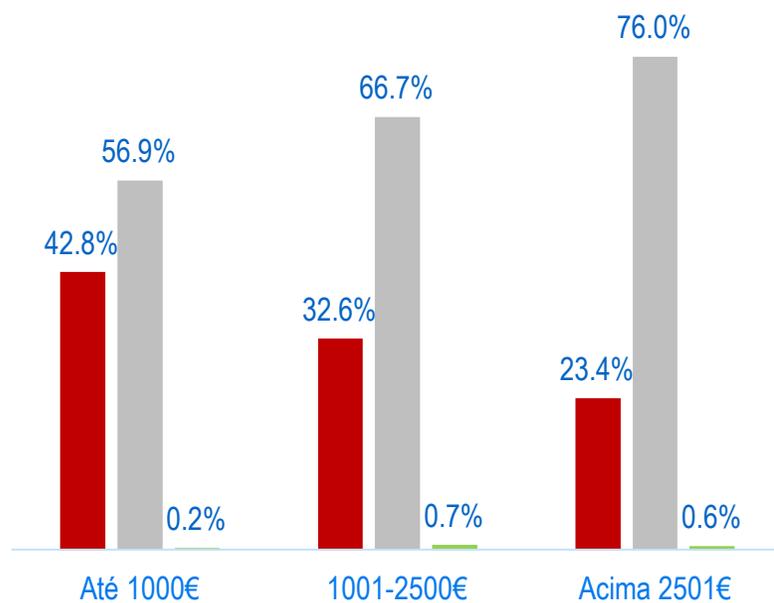
Os rendimentos do seu agregado familiar são agora inferiores, iguais ou superiores ao que eram antes da crise sanitária?



- Mais de 1/3 dos inquiridos (38%) têm agora rendimentos do agregado inferiores ao que tinham antes da crise
- A percentagem de agregados que perderam rendimento é maior entre os mais pobres
 - Rendimento mensal até 1000€: 43% perderam rendimento
 - Entre 1001 e 2500€: 41% perderam rendimento
 - Mais de 2500€: 21% perderam rendimento
- Sentiram já perda de rendimentos no agregado:
 - A maioria (70%) dos empresários em nome individual e trabalhadores independentes
 - Quase metade (43%) dos trabalhadores por conta de outrem
 - Cerca de 1/3 dos trabalhadores em teletrabalho (32% perderam rendimento) e em trabalho presencial a tempo inteiro (35%)

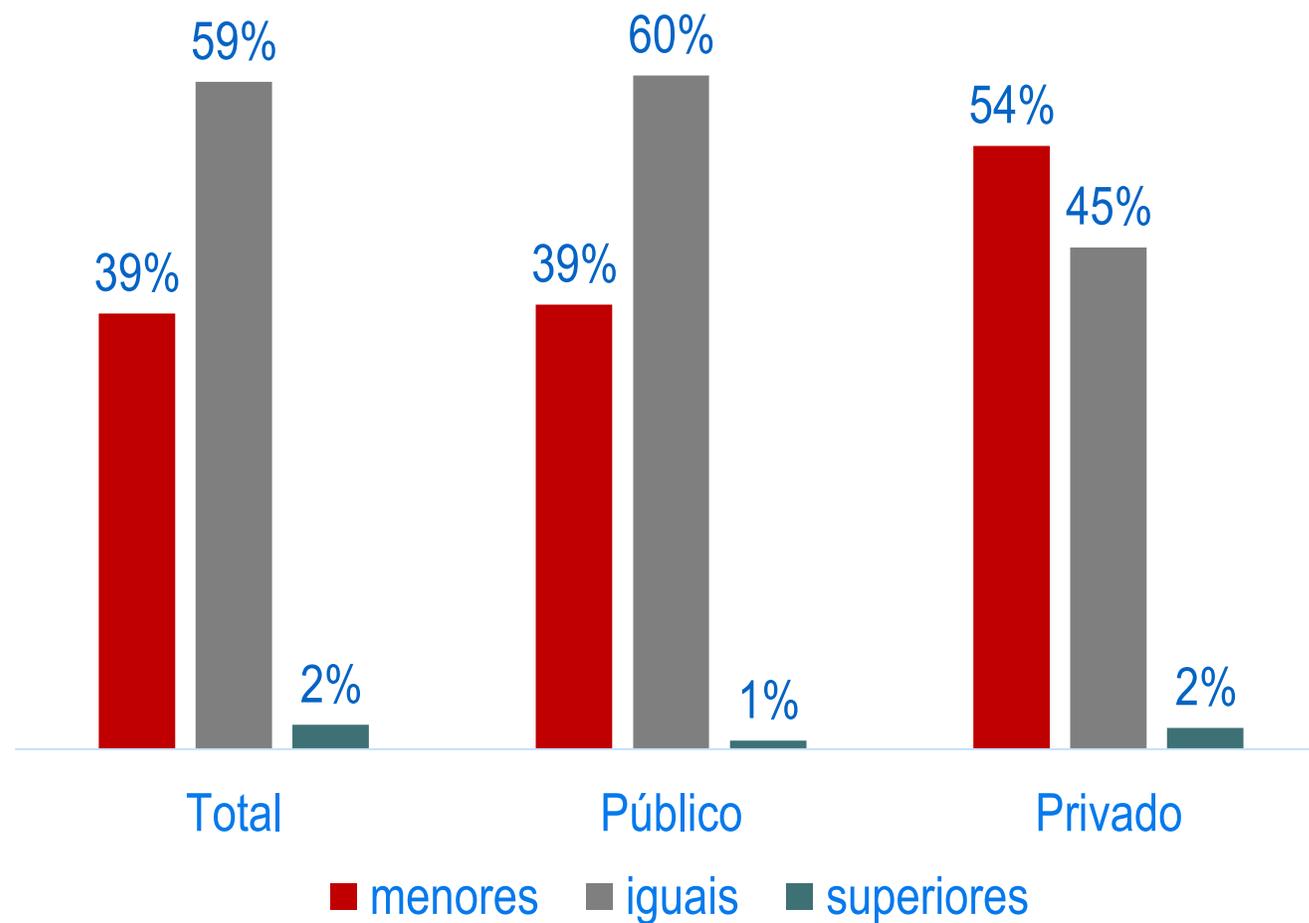
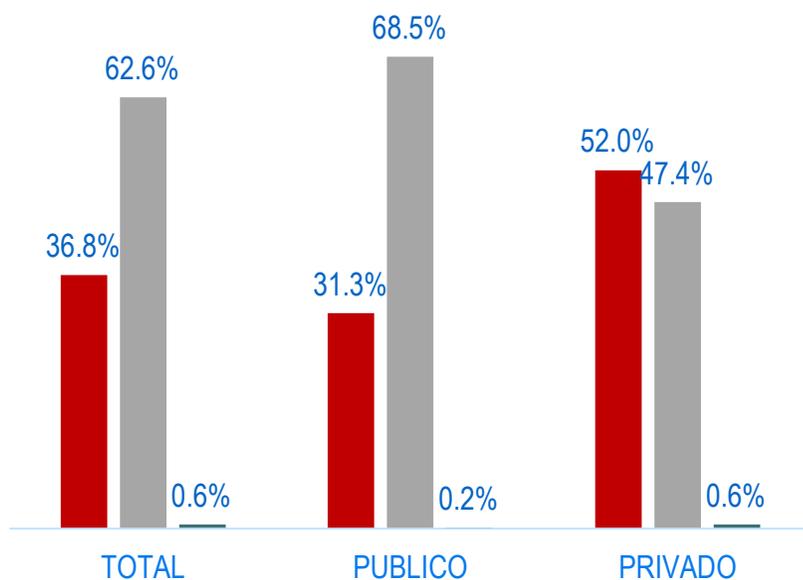


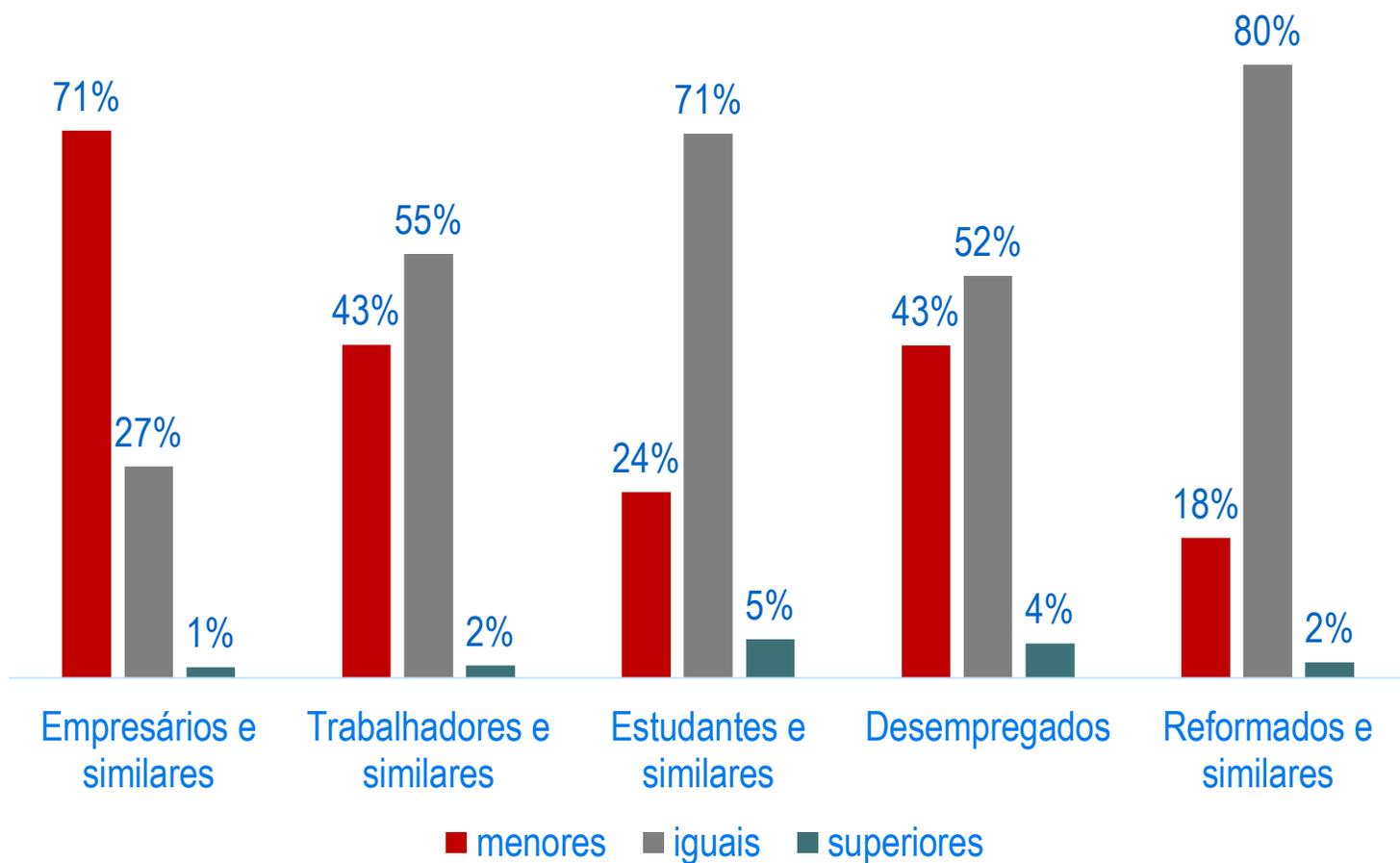
Alteração de rendimentos



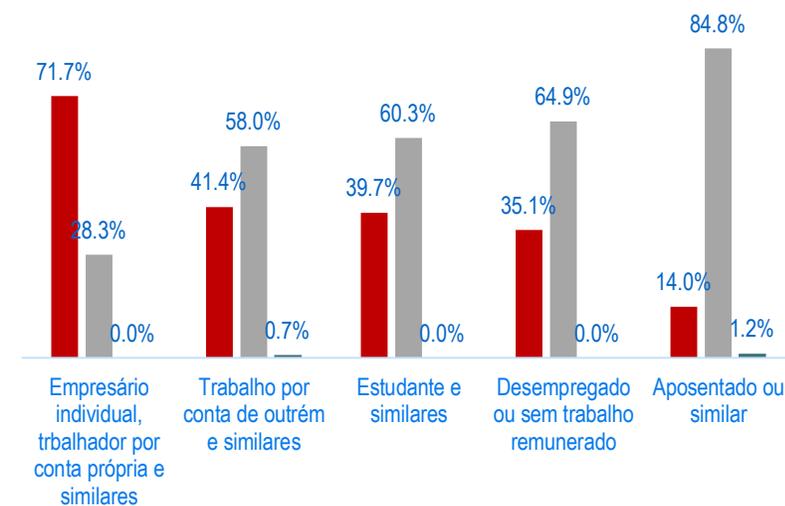


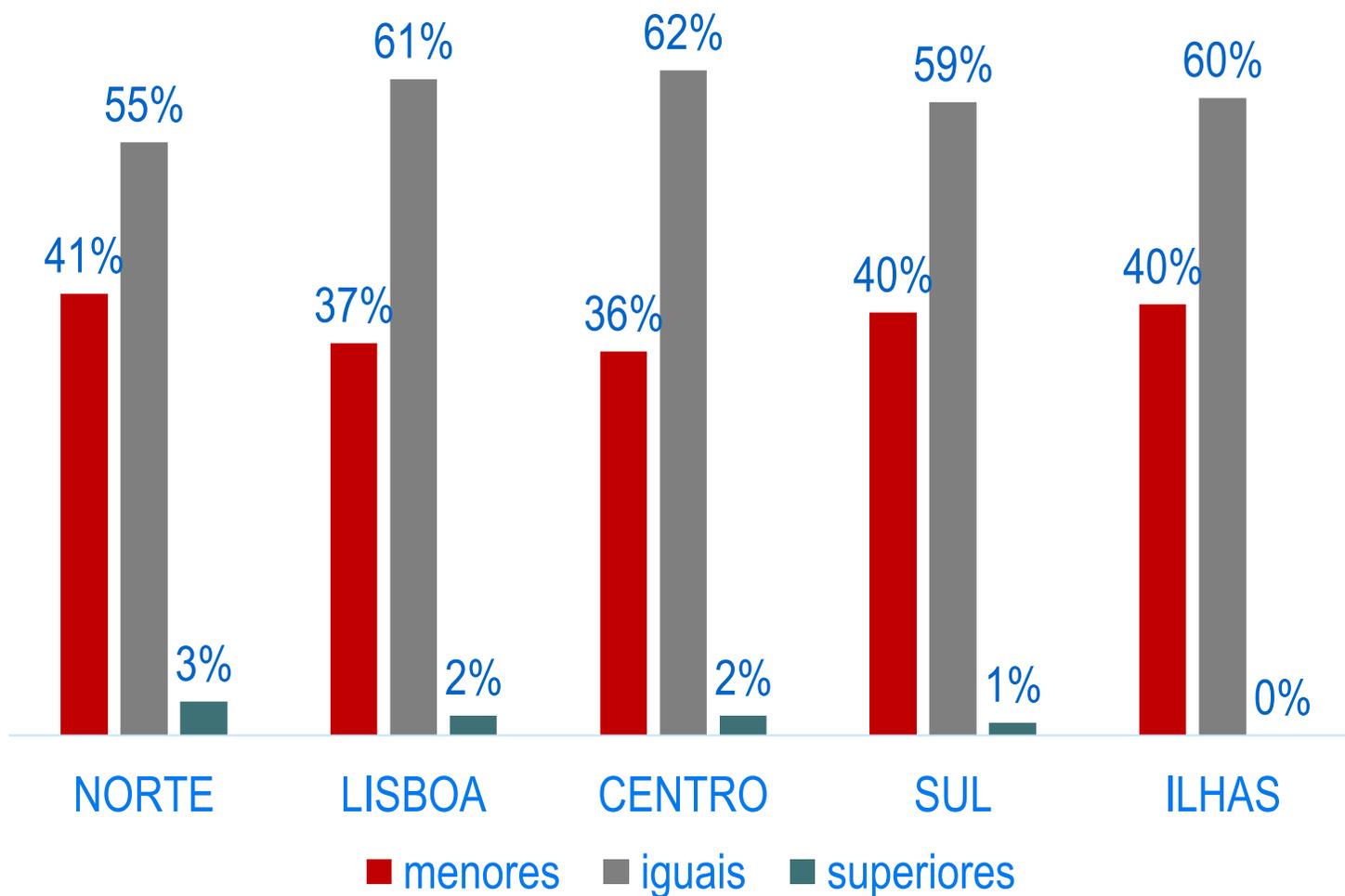
Alteração de rendimentos



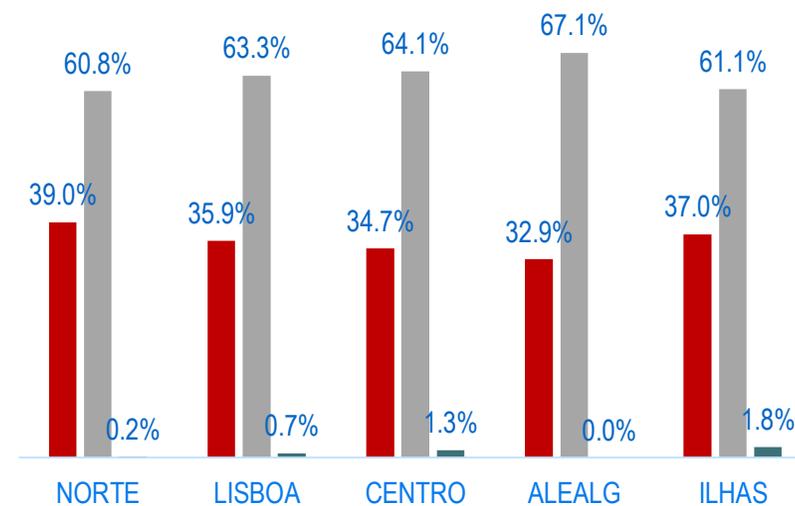


Alteração de rendimentos





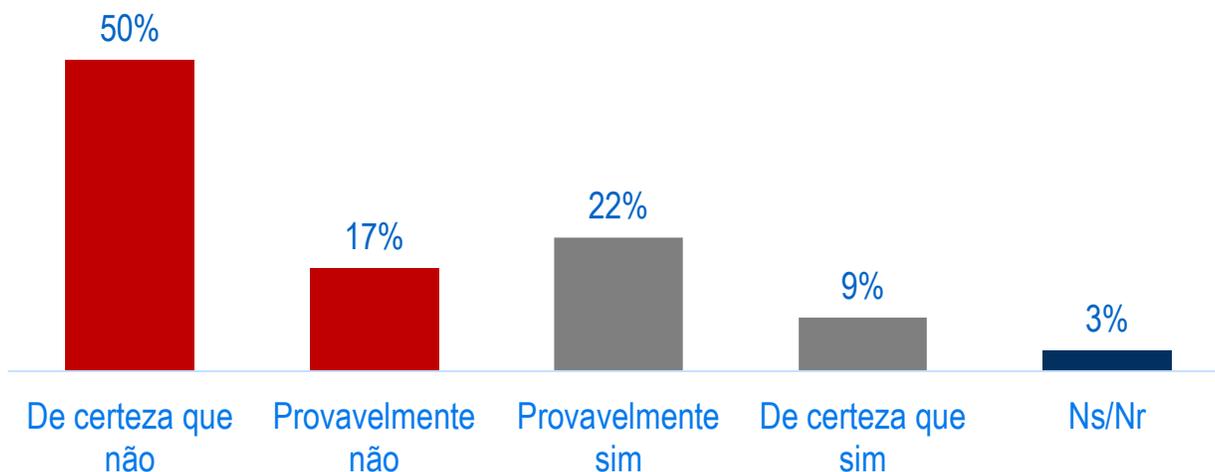
Alteração de rendimentos



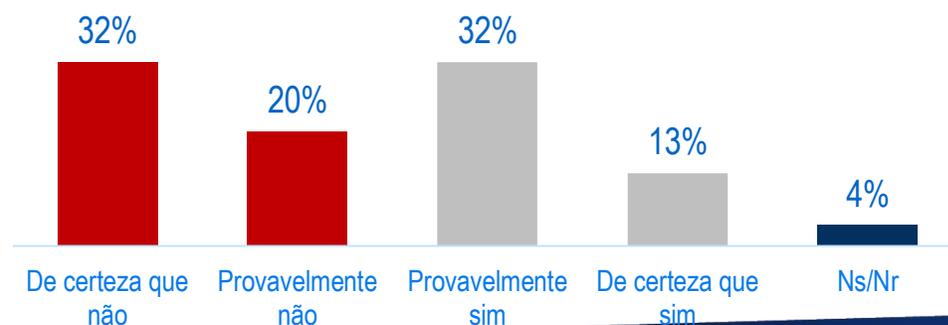


Férias este ano

Este ano, se for possível fazer deslocações, pensa fazer férias fora da sua residência habitual?



Respostas de quem costuma fazer férias fora da residência



- Neste momento, a maioria da população não tenciona fazer férias este ano fora da sua residência
- Mesmo quando se consideram apenas aqueles que em anos normais têm esse hábito, observa-se que 1 em cada 3 responde que de certeza que não fará férias fora de casa e 20% dizem que provavelmente não
- Os destinos mais indicados pelos que pensam fazer férias fora são a Região Norte (referida por 28% dos que pensam sair), o Algarve (27%), a Região Centro (16%) e o Alentejo (15%)
 - 6% indicaram destinos na Europa e 5% fora da Europa

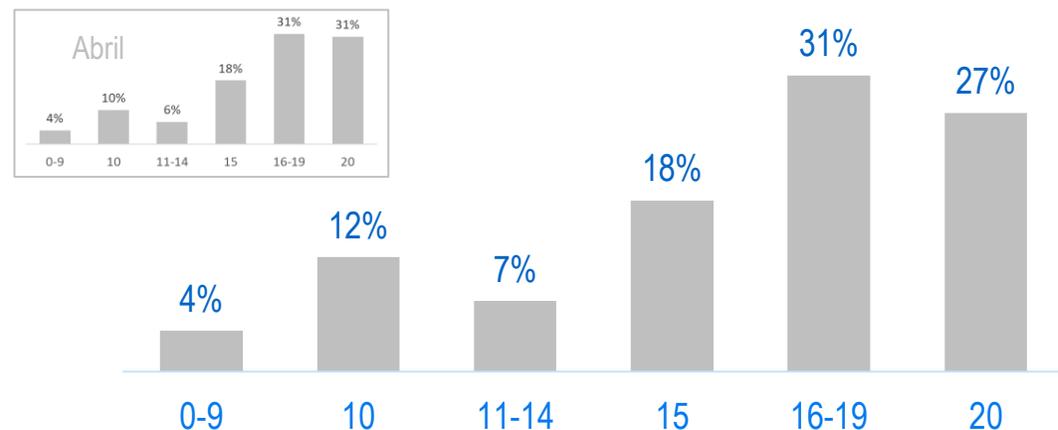


2. Bem-estar físico e mental



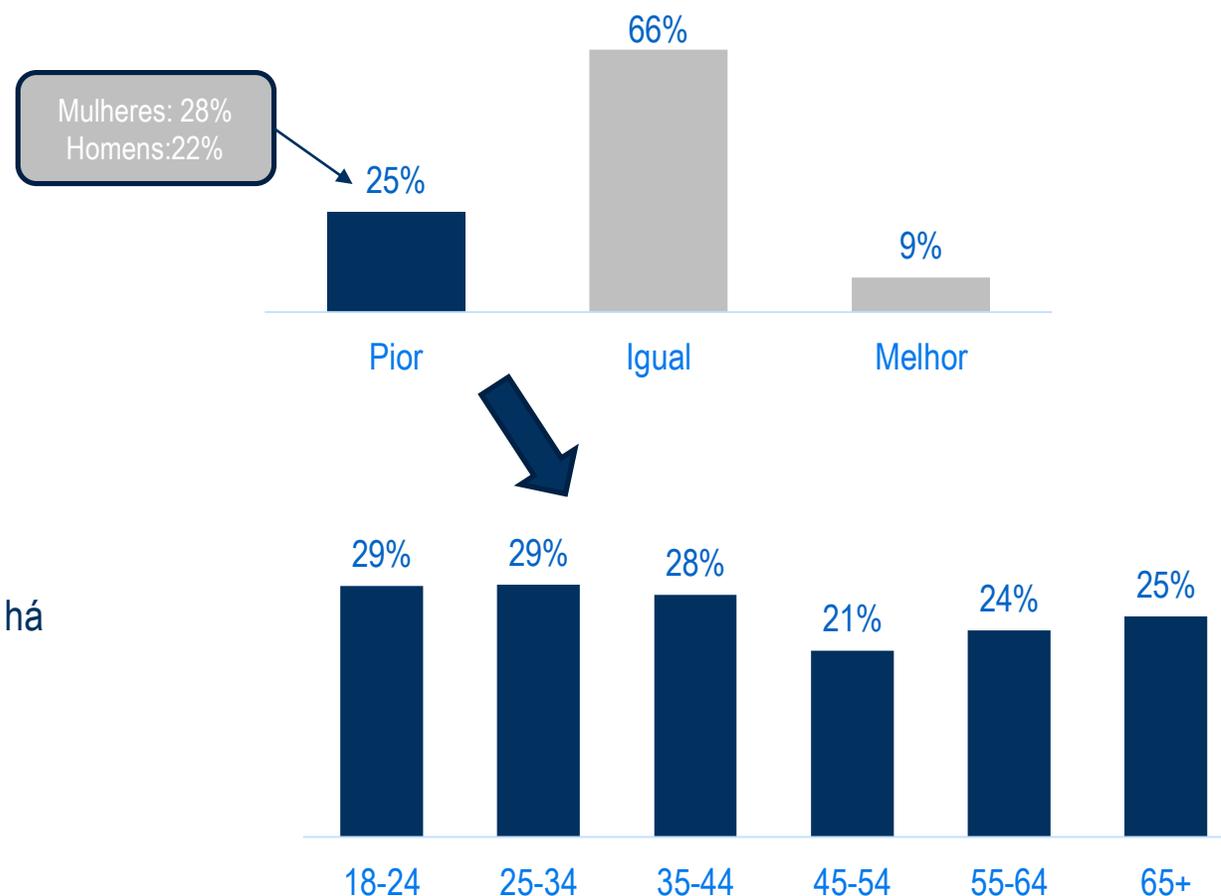
Estado de saúde física

De 0 a 20, sendo 0 péssimo e 20 ótimo, como avalia o seu estado de saúde atual?



- Embora a maioria dos inquiridos avalie de forma positiva o seu estado geral de saúde, 25% afirmam estar pior do que estavam há um mês
- Entre as pessoas mais novas encontram-se percentagens mais elevadas de indivíduos que consideram ter piorado
- 28% das mulheres dizem sentir-se pior

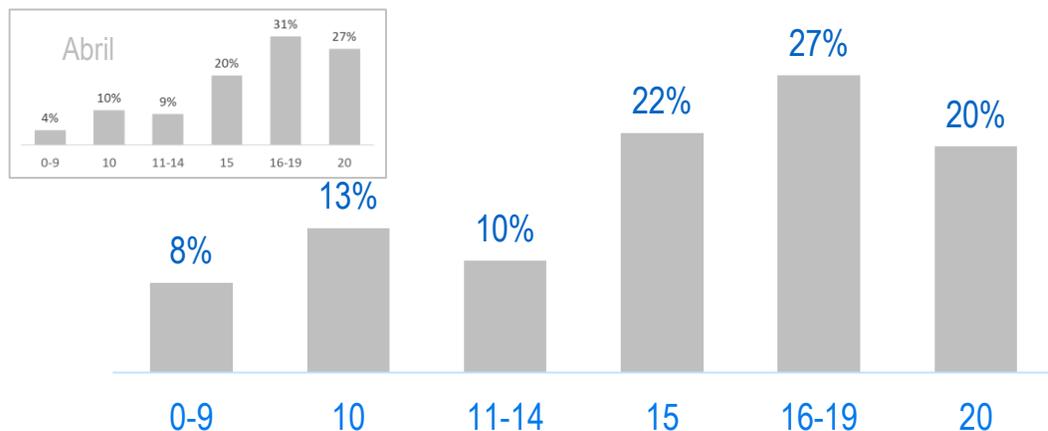
Quanto à sua saúde física, sente-se melhor, igual ou pior do que estava há um mês?





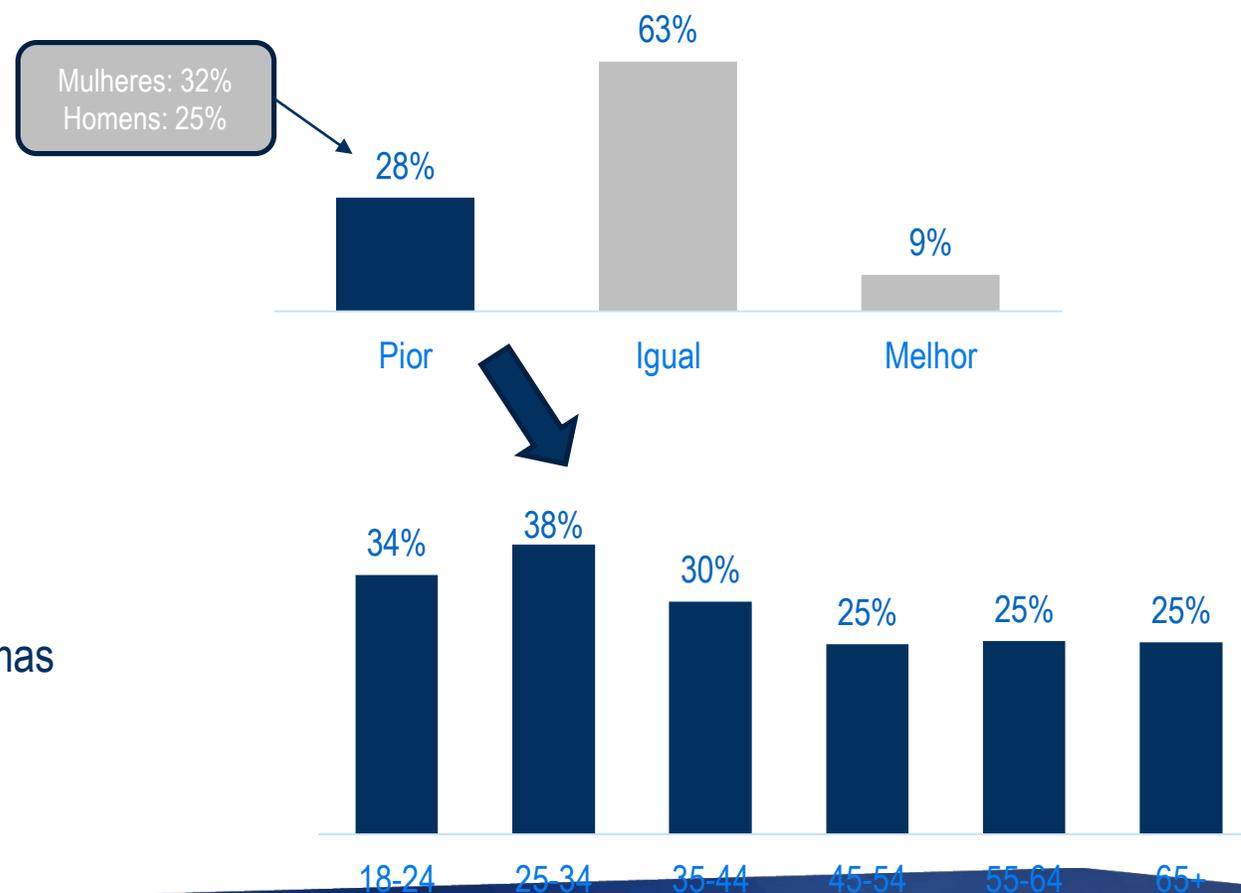
Estado de saúde mental

De 0 a 20, sendo 0 péssimo e 20 ótimo, como avalia o seu estado de saúde mental atual?



- A maioria avalia de forma positiva a sua saúde mental, mas com números ligeiramente mais baixos do que os da página anterior
- 28% dizem estar pior do que estavam há um mês

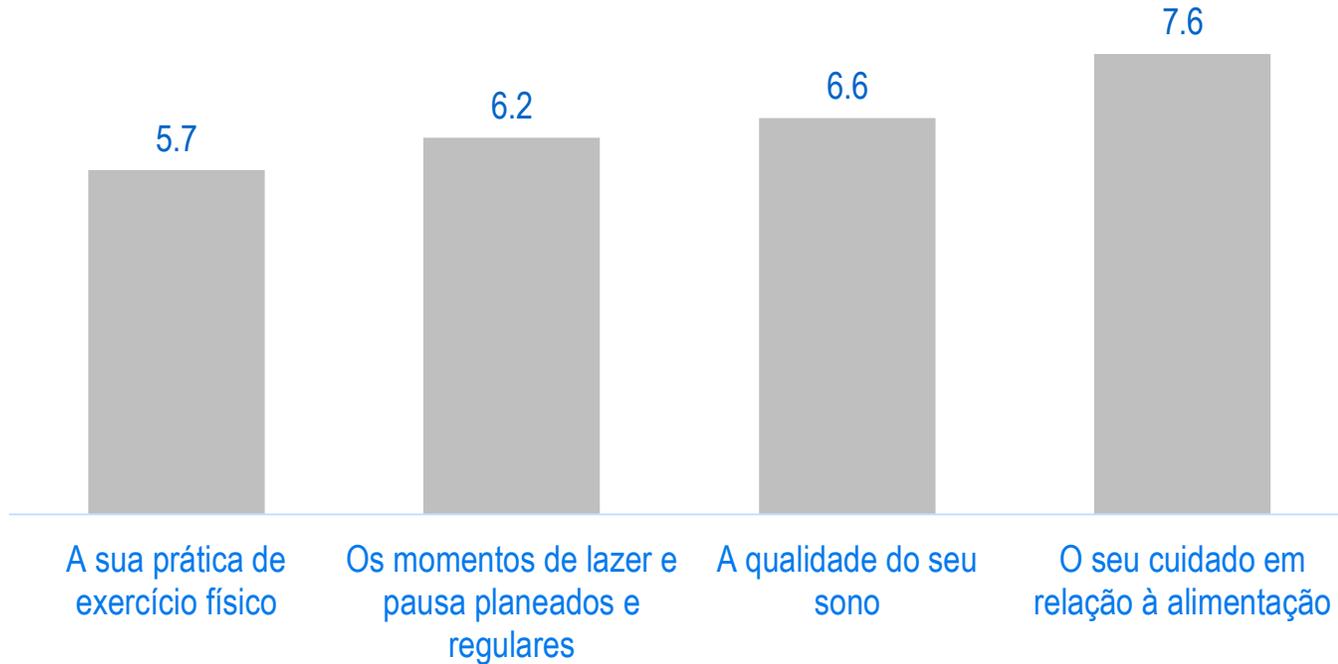
Quanto à sua saúde mental, sente-se melhor, igual ou pior do que estava há um mês?





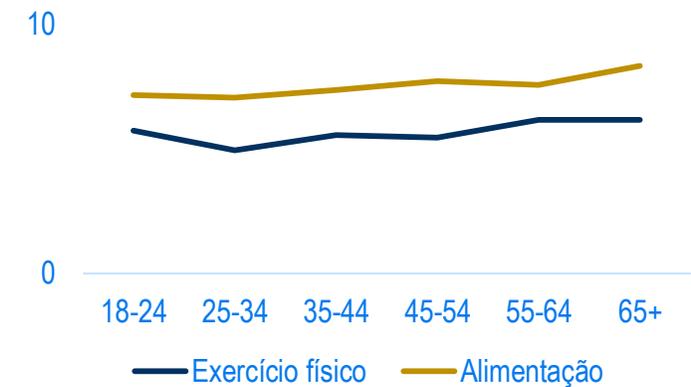
Escala de Autocuidado

De um modo geral, em que medida está satisfeito/a com:



Respostas em escala de 0 – Nada satisfeito a 10 – Totalmente satisfeito Valores médios no gráfico

- Não há diferenças significativas entre respostas de mulheres e homens
- Mais jovens estão mais insatisfeitos com a sua prática de exercício físico e com o seu cuidado em relação à alimentação

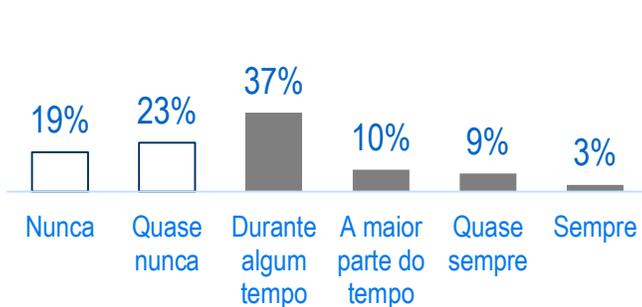




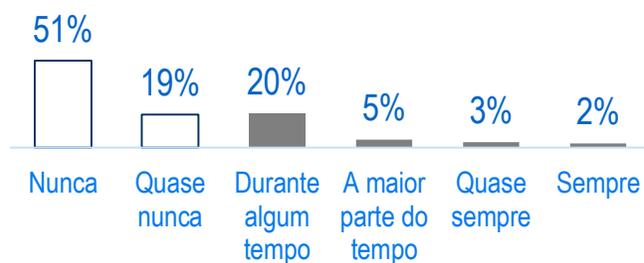
Inventário de Saúde Mental

Durante quanto tempo no mês passado se sentiu:

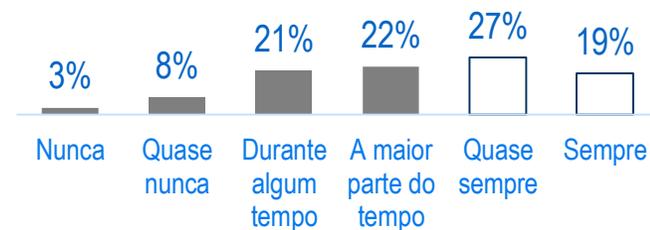
muito nervoso



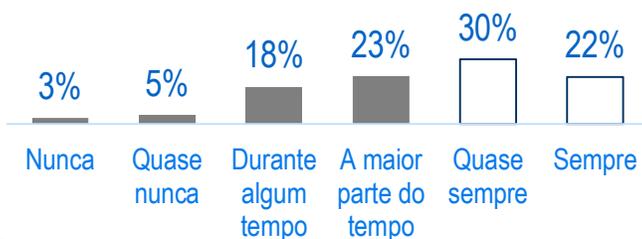
deprimido de tal modo que nada o conseguiu animar



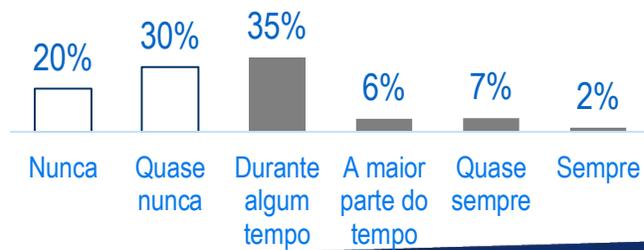
calmo e em paz



uma pessoa feliz



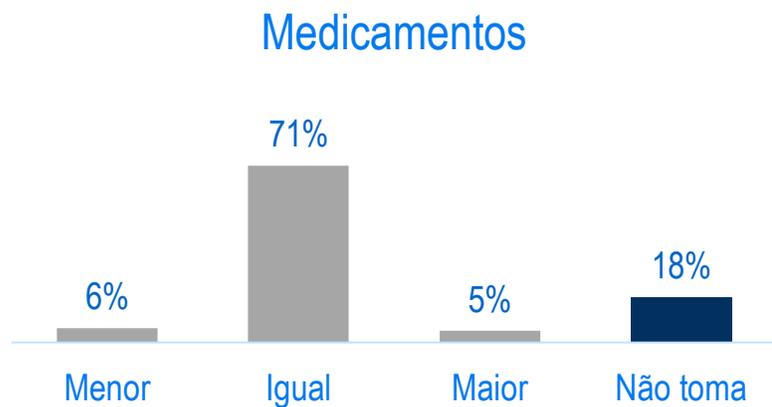
triste, desanimado e em baixo





Consumo de medicamentos e bebidas alcoólicas

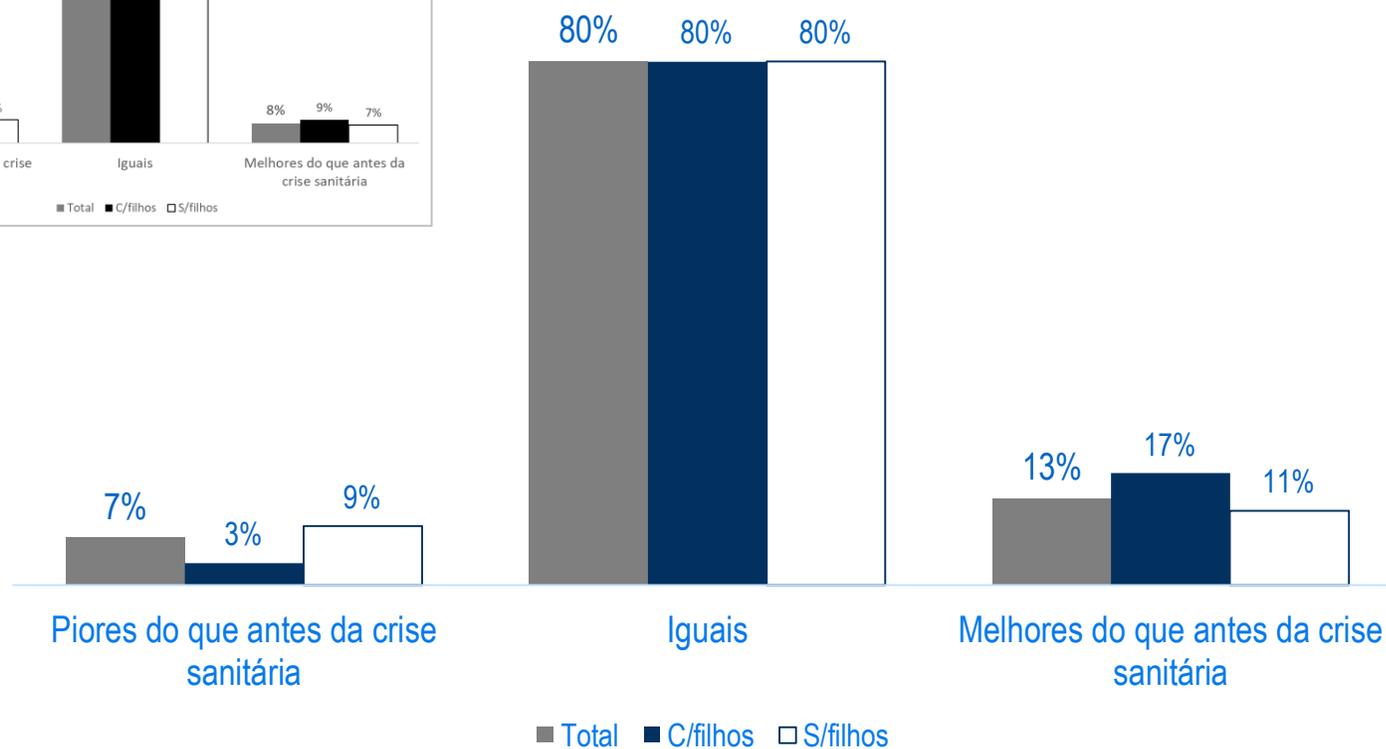
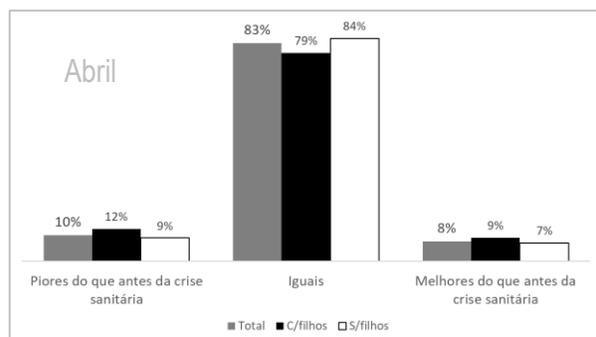
Em comparação com o que consumia antes da pandemia, o seu consumo atual de medicamentos / bebidas alcoólicas é:





Qualidade das relações

Como avalia a qualidade das suas relações com os outros membros do agregado familiar?



- A maior parte dos inquiridos (que vivem acompanhados) não nota diferença na qualidade das suas relações com os outros membros do agregado
- Não se encontram diferenças significativas nas respostas a esta pergunta em função de sexo ou idade
- Os dados indicam que no caso das pessoas que vivem com filhos a qualidade das relações parece estar a evoluir positivamente

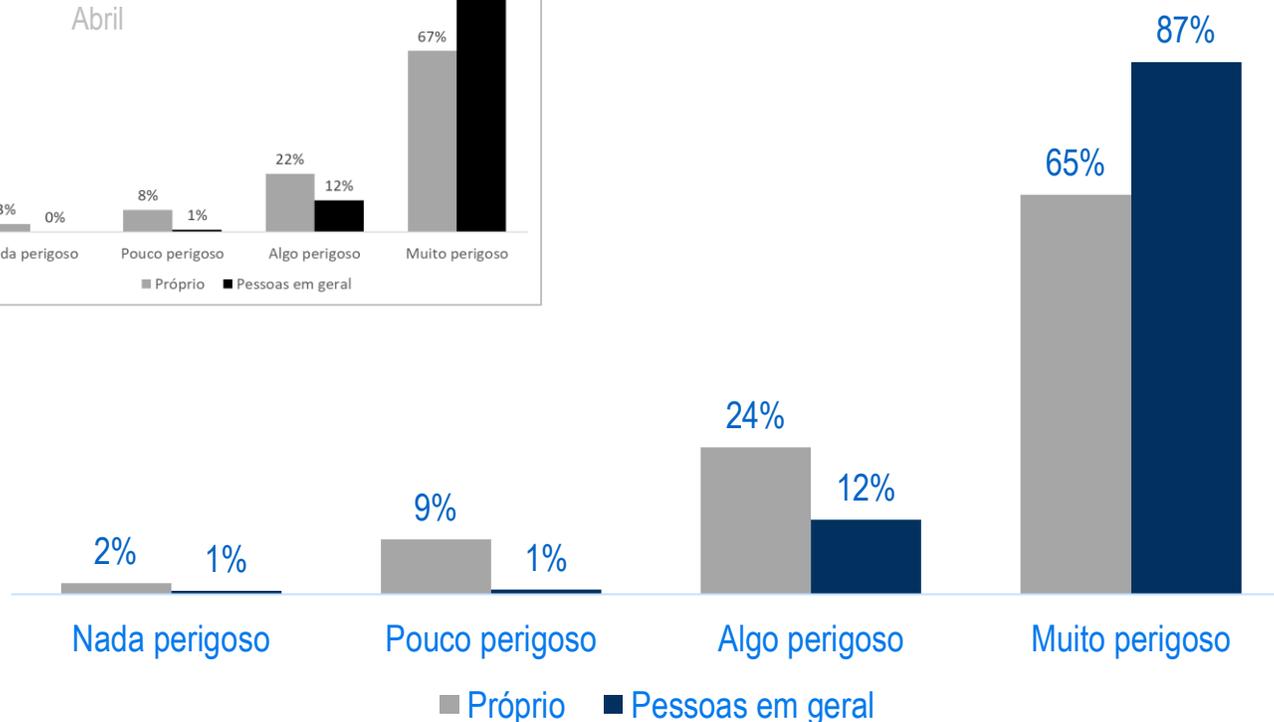
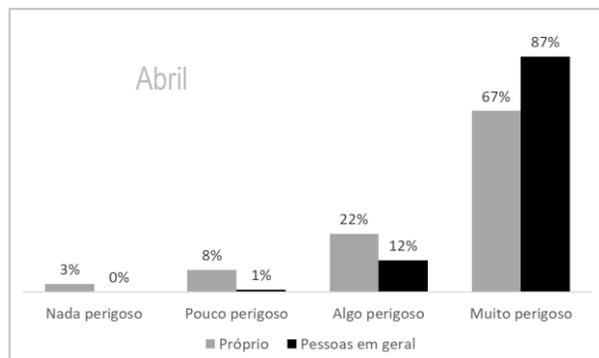


3. O vírus: risco percebido e comportamentos

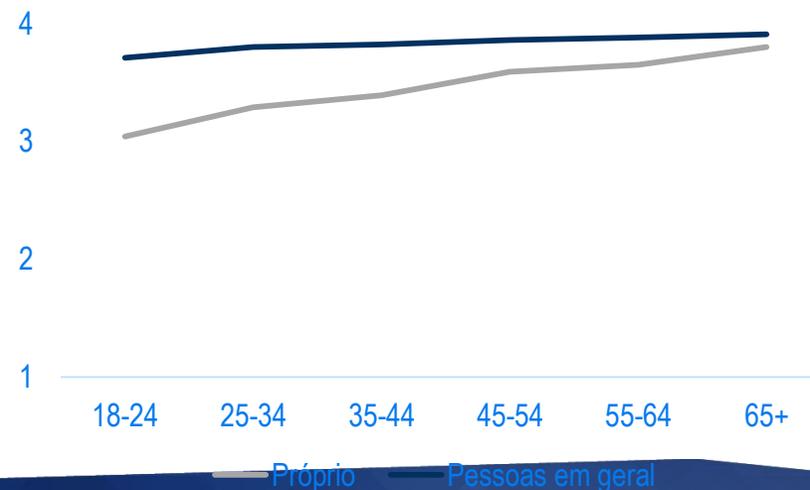


Perigosidade percebida do vírus

Na sua opinião, este vírus é muito, algo, pouco ou nada perigoso para a saúde das pessoas em geral? E para a sua saúde em particular?



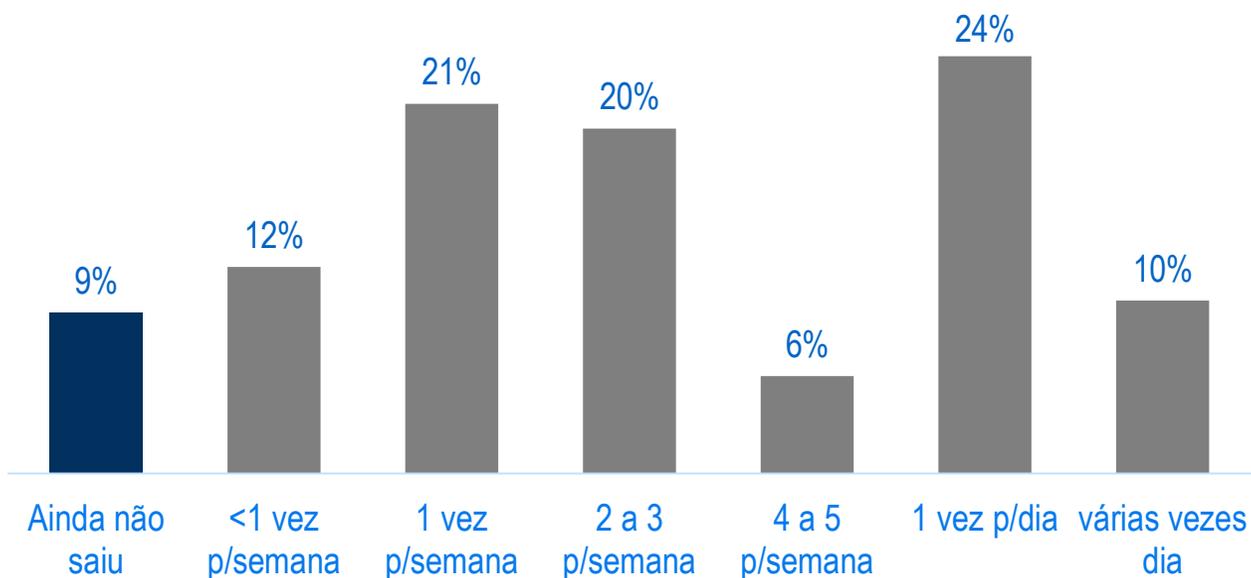
- Perceção de perigosidade para o próprio sobe com a idade e é maior entre as pessoas que pertencem a grupos de risco
- Há uma perceção de elevado risco para a população em geral em todos os grupos etários
 - No gráfico abaixo, observam-se os valores médios das respostas por grupo etário (1: Nada perigoso a 4: Muito perigoso)



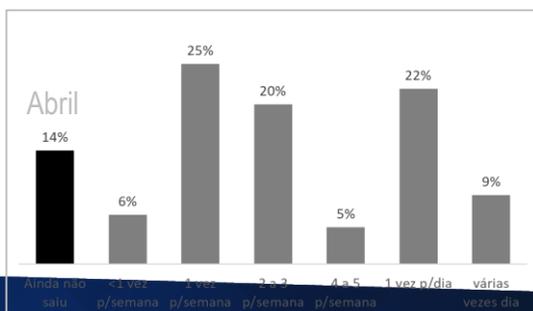
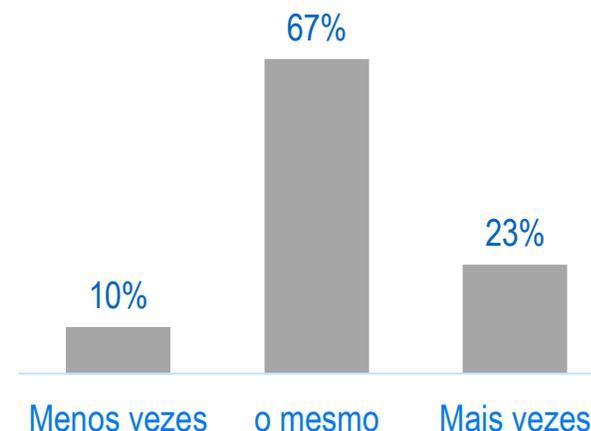


Comportamentos – Saídas à rua

No último mês em estado de emergência (até ao passado domingo), quantas vezes saiu de casa no seu dia-a-dia?



E nesta semana em que estamos. Tem saído de casa mais vezes, o mesmo ou menos vezes do que nas semanas anteriores?

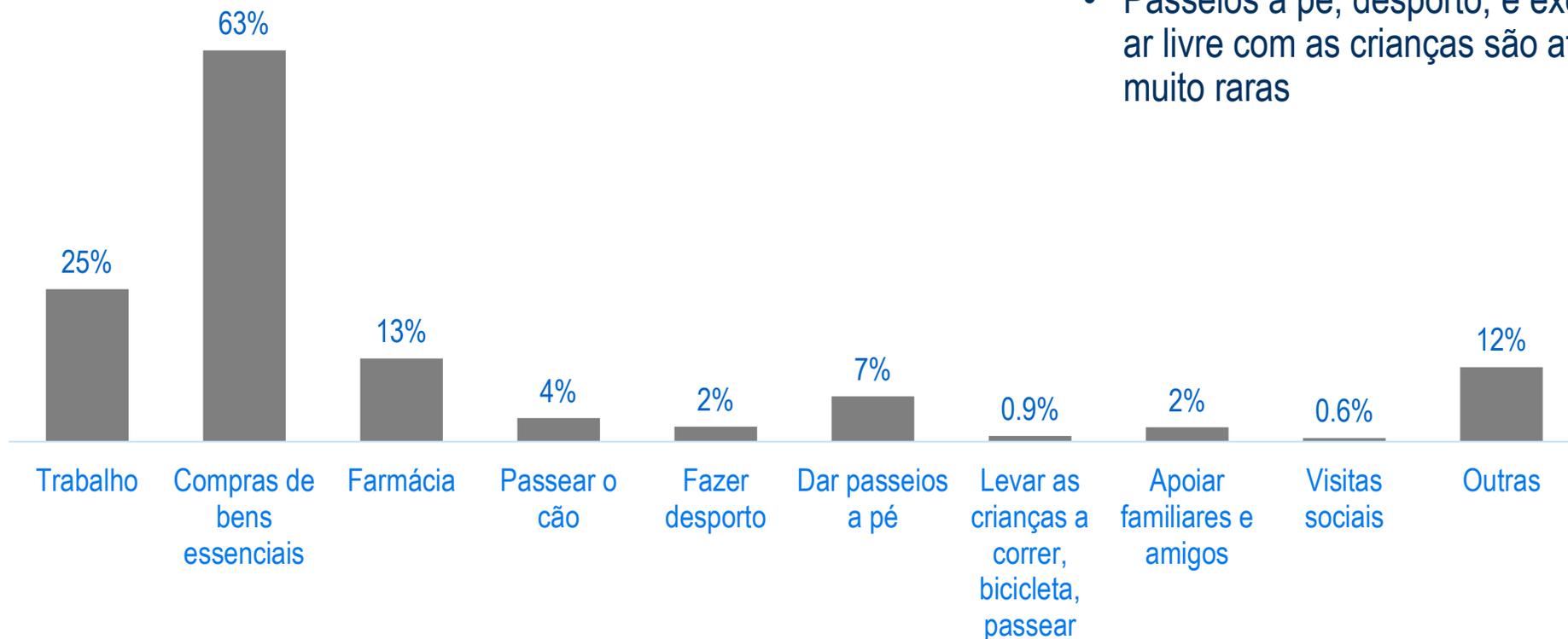




Comportamentos – Saídas à rua

Quais os motivos das suas saídas?

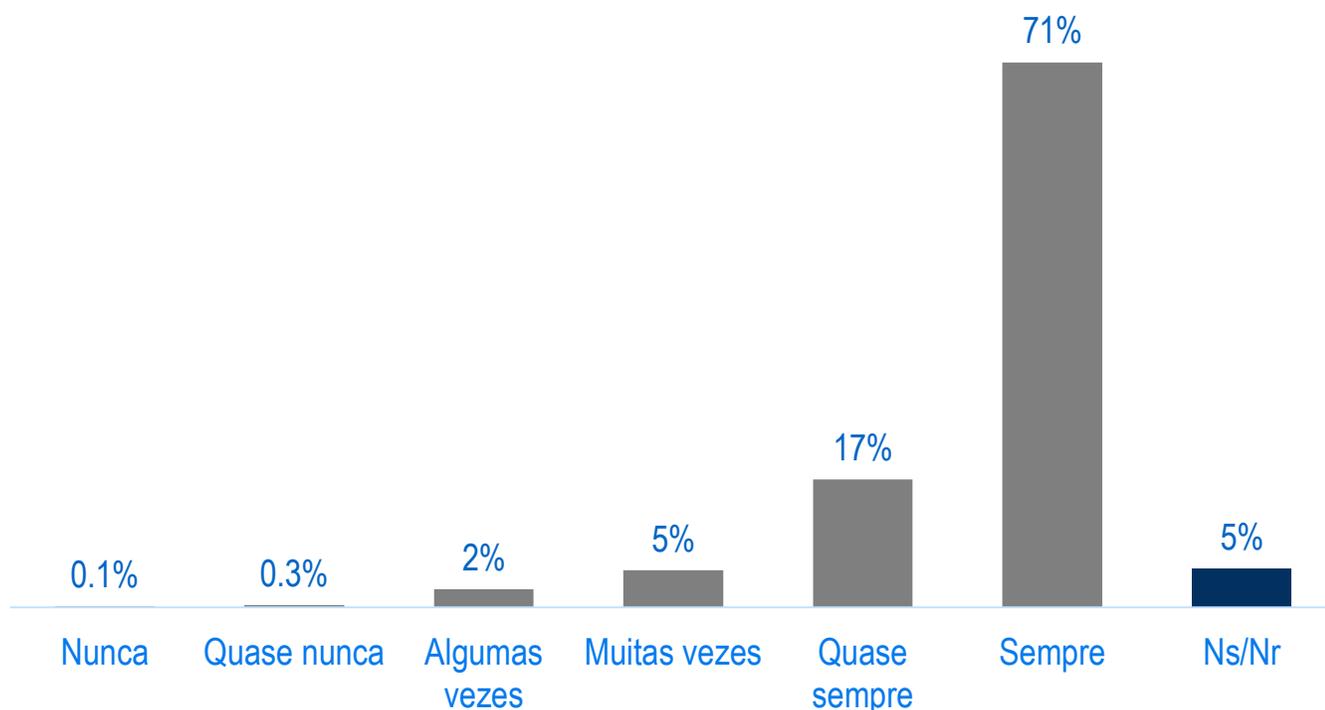
- A maior parte das pessoas parece estar a sair apenas para compras, trabalho e pouco mais
- Passeios a pé, desporto, e exercício ao ar livre com as crianças são atividades muito raras





Comportamentos – Saídas à rua (normas da DGS)

Quando sai de casa, tem conseguido cumprir as recomendações da DGS, nomeadamente a manutenção da distância física em relação a outras pessoas e a lavagem de mãos?

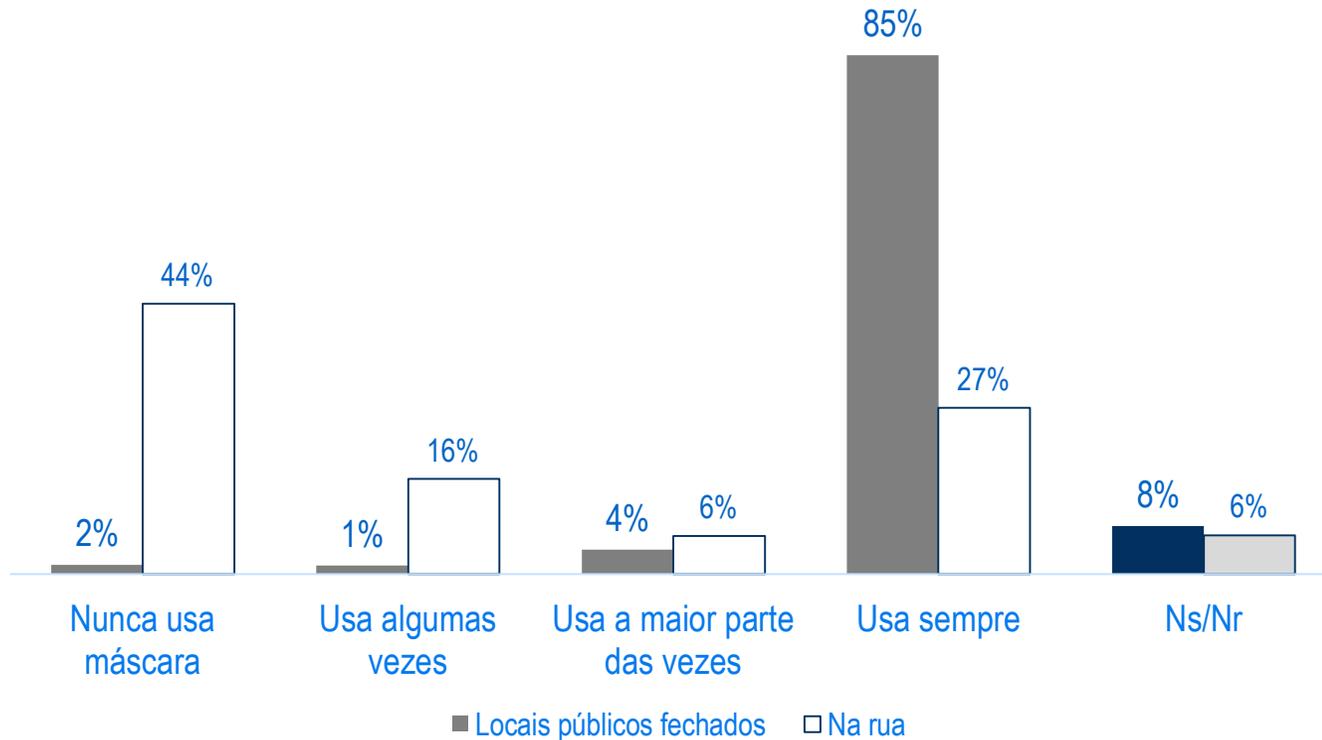


- 71% das pessoas dizem conseguir cumprir sempre as normas da DGS
- Não há diferenças em função de sexo ou idade
- Também não há diferenças entre as respostas dos que saem muitas vezes e as respostas dos que saem poucas vezes



Comportamentos – Saídas à rua (normas da DGS)

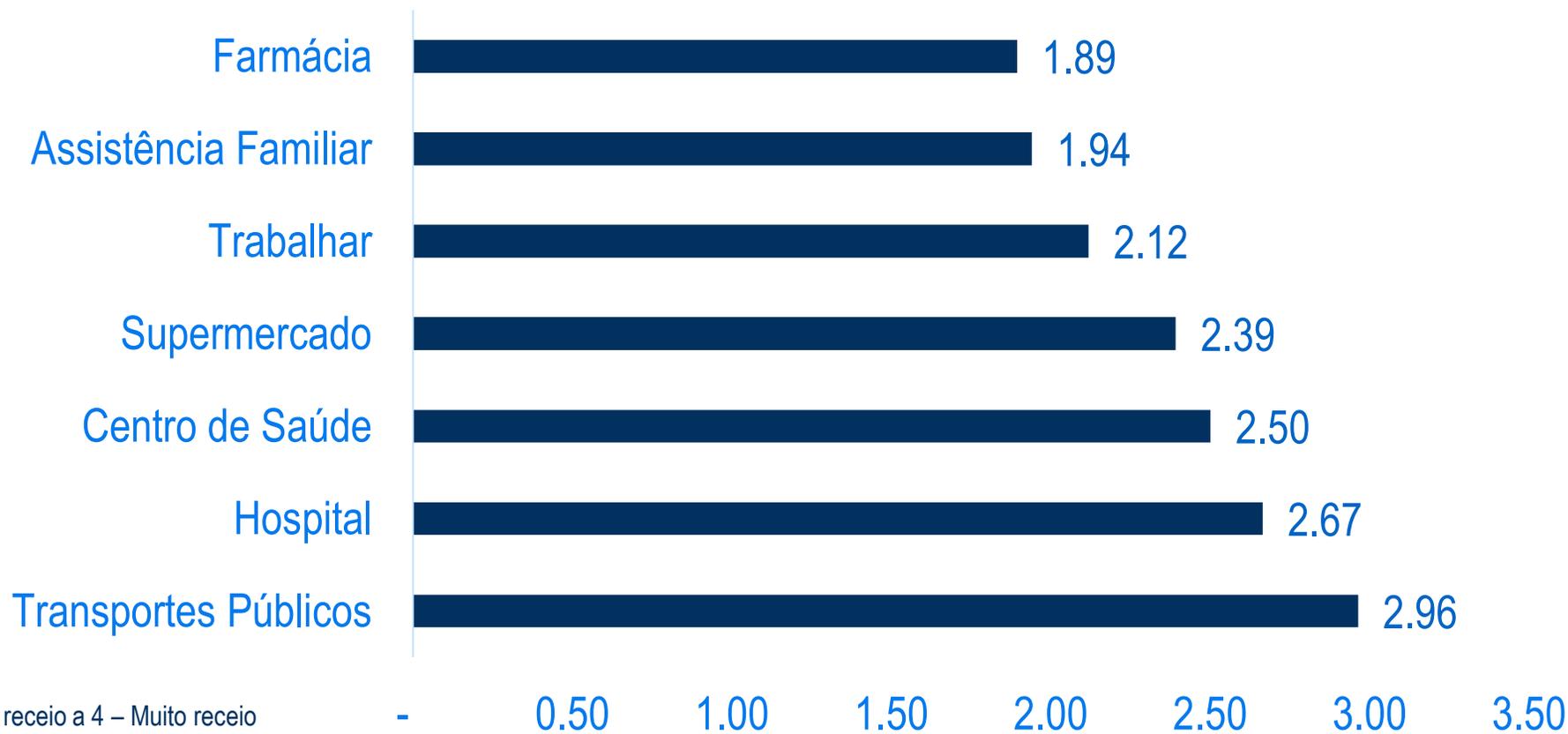
Especificamente quanto ao uso de máscara, quando entra num local público fechado (loja, transportes, etc.).
E quando sai à rua, mas não vai entrar noutra local, como é que tem feito?





Receios

Por causa deste vírus teve receio de ir a...?

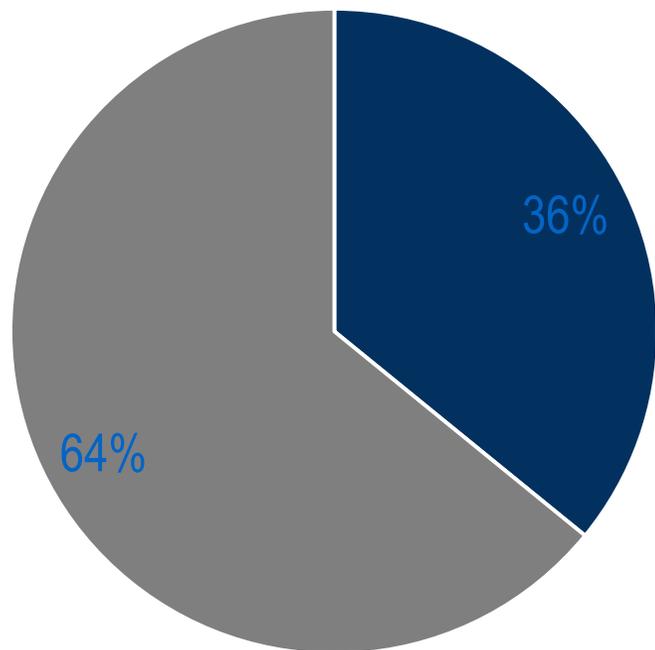


Respostas em escala de 1 – Nenhum receio a 4 – Muito receio
Valores médios no gráfico



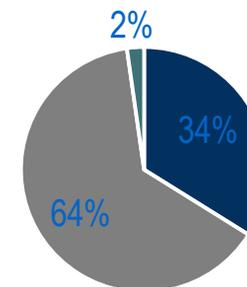
Receios

Por causa deste vírus cancelou alguma consulta ou visita ao hospital, centro de saúde?



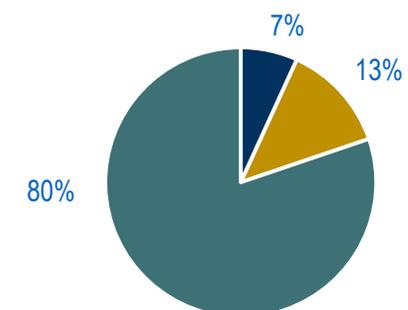
■ Sim ■ Não

Por iniciativa sua ou foi contactado?



■ Iniciativa do próprio ■ Foi contactado ■ NS/NR

Como compensou?



□ Sim em farmácias □ Sim noutros locais □ Não compensou

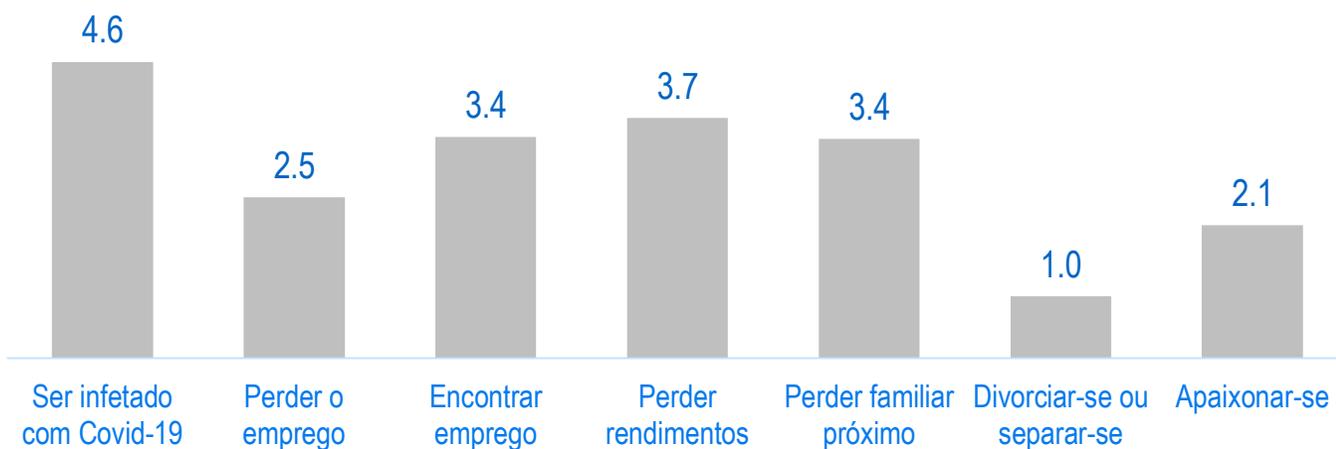


4. Principais receios para o futuro



Acontecimentos mais prováveis nos próximos tempos

Neste momento, de 0 a 10, sendo 0 nada provável e 10 muito provável, quão provável considera que o seguinte lhe aconteça nos próximos tempos



Respostas em escala de 0 – Nada provável a 10 – Muito provável

Valores médios no gráfico

Responderam apenas as pessoas a quem a pergunta se aplicava

Sabe-se que muitas pessoas receiam ficar infetadas, adoecer, perder entes queridos, perder o emprego, perder rendimentos. Com estas perguntas procurámos saber se as pessoas consideram provável que estes acontecimentos surjam na sua vida nos próximos tempos. Evidentemente que as fases da vida e os contextos sociais e profissionais influenciam as respostas a estas perguntas. Por esse motivo, cada entrevistado respondeu apenas às que faziam sentido para a sua situação de vida concreta. Em geral, a maior probabilidade está mesmo associada à infeção com Covid-19. Como se mostra na página seguinte, essa perceção é transversal a todos os segmentos etários.

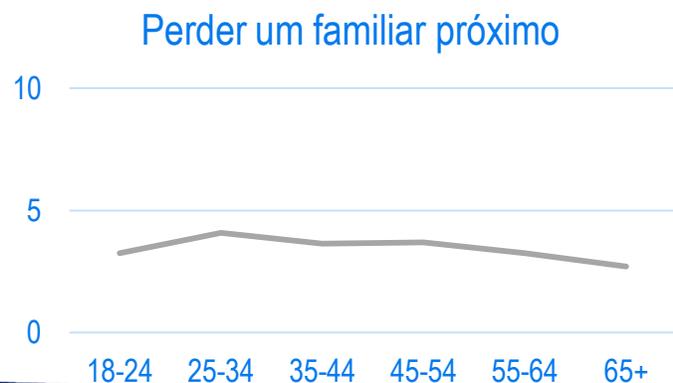
A probabilidade estimada de perder rendimentos, o emprego ou um familiar próximo é muito variável em função da idade.

As relações conjugais não parecem estar em risco para a larga maioria dos inquiridos. Porém, encontrámos diferenças significativas nas respostas de homens e mulheres, como se mostra na página seguinte.



Acontecimentos mais prováveis nos próximos tempos

Neste momento, de 0 a 10, sendo 0 nada provável e 10 muito provável, quão provável considera que o seguinte lhe aconteça nos próximos tempos (valores médios no gráfico)





KNOWLEDGE

@ CATÓLICA-LISBON

Digital_
Conferences.